

**Projeto Curricular de Grupo**  
**“Sinto o mundo com o meu corpo”**  
**Educadora titular Marta Gaspar**  
**Rosmaninhal 2024/2025**  
**Rede de Creches de Idanha-a-Nova**



# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	11
4. CARACTERIZAÇÃO DE GRUPO .....	14
Estágio das garatujas .....	16
4.1- Enquadramento familiar.....	17
4.2- Situações especiais identificadas .....	17
5. DESENVOLVIMENTO DO GRUPO .....	18
6. COMPETÊNCIAS / ESTRATÉGIAS .....	20
7. OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS .....	22
7.1- Algumas atividades a desenvolver ao longo do projeto.....	23
8. ORGANIZAÇÃO DA SALA.....	26
9. PROGRAMA SEMANAL (ROTINAS).....	28
10. EQUIPA PEDAGÓGICA .....	29
11. RECURSOS FÍSICOS (ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS) E RECURSOS MATERIAIS .....	32
12. AVALIAÇÃO .....	34
13. BIBLIOGRAFIA .....	35

# Introdução

O projeto que se apresenta surge no âmbito da minha prática de ensino como Educadora de Infância, destina-se a um grupo de oito crianças, com a previsão da entrada de mais quatro crianças no início de 2025, a creche do polo Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova.

No início deste ano letivo a rede de creches, onde se integram os três polos (Rosmaninhal, Termas e São Miguel), através da votação de toda a equipa pedagógica escolheu um novo tema de projeto “Emoções e sensações na creche”.

O tema escolhido para este grupo específico de crianças é “Sinto o mundo com o meu corpo”, considerando que os primeiros 3 anos de vida a criança experimenta, sente, aprende, reconhece e aprecia o mundo que a rodeia através do reconhecimento do seu próprio corpo.

As primeiras brincadeiras do bebé estão relacionadas com o Eu corporal: lidar com o seu corpo é uma grande e importante brincadeira, daí a ligação com os sentidos.

É fundamental brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades.

Brincar com o corpo é descobri-lo e é, portanto, descobrir-se a si mesmo. Sendo o corpo, um instrumento com que a criança conta para se relacionar com o meio e para poder assimilar novas cognições, um trabalho sistemático com o próprio corpo possibilitará avançar na coordenação e controle dinâmico.

Assim, pela brincadeira através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

A sua construção teve como base um período de observação, onde foram registadas inúmeras observações com o grupo de crianças, sustentado numa pedagogia cujas bases são o amor, a segurança, o respeito, a partilha e a aceitação, como principais estratégias de ensino/aprendizagem, sempre presentes em toda a intencionalidade educativa.

No presente projeto será feita referência a todas as estratégias, metodologias, recursos e caracterizações.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2007) o projeto educativo deve explicitar, de forma coerente, valores e intenções educativas bem como as formas e meios previstos para a concretização da ação, tendo sempre como elo de ligação a participação dos encarregados de educação e da restante comunidade educativa “.

A organização e dinâmica do grupo, resultante da metodologia educativa adaptada às especificidades das crianças, são da responsabilidade da respetiva educadora. No entanto, a prática pedagógica resulta de uma reflexão, em que as estratégias são encontradas em equipa.

# 1. Contextualização

É de salientar que o referido projeto está incluído num projeto criado pela autarquia de Idanha-a-Nova, denominado Projeto “Rede de Creches de Idanha-a-Nova”, coordenado pela Educadora Isménia Couto.

“o Projeto “Rede de Creches de Idanha-a-Nova” contempla um plano de ação integrado destinado a beneficiar crianças, dos 4 meses aos 5 anos, das freguesias mais distantes da sede de concelho e que se encontram no território de atuação dos Polos de Termas de Monfortinho, Rosmaninhal e São Miguel D´Acha. O Plano visa alavancar e potenciar o projeto piloto «Idanha+bebé» que pela sua frequência gratuita representa a primeira política pública de apoio à família e à educação - dos 0 aos 3 anos; em Portugal. Por outro lado, o plano também propõe garantir a universalização do acesso de todas as crianças de Idanha-a-Nova a experiências educativas e de qualidade diferenciada nos primeiros anos de vida.

Para além do objetivo geral, o Projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- Reverter o ciclo de exclusão social através de uma estratégia preventiva e holística que visa atuar ao nível da educação pré-escolar □ Promover condições para as famílias construírem o seu projeto de vida em Idanha-a-Nova
- Desenvolver uma abordagem educativa integradora que estimule a interação permanente entre as crianças, famílias e comunidade □ Promover junto das crianças um sentimento de pertença e identidade que valorize a vivência em torno do mundo rural
- Criar uma rede de proximidade (multi-institucional) para melhorar os indicadores de bem-estar das crianças

- Transferir resultados e experiências para outras entidades/regiões - replicabilidade e transferibilidade da política pública.

Com os objetivos do Projeto “Rede de Creches de Idanha-a-Nova” a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), acreditam que é possível:

- Começar a combater precocemente o insucesso e abandono escolar
- Melhorar os indicadores de bem-estar nas crianças (saúde, higiene, nutrição, felicidade, autoestima e conforto)
- Incentivar a natalidade e fixação da população através da criação de condições para as famílias concretizarem o seu projeto de vida familiar Assim, desta estratégia faz parte um conjunto de linhas orientadoras na área pedagógica que pretendem envolver as crianças num conjunto de experiências, vivências, interações e oportunidades de natureza socio construtivista a partir de metodologias que valorizam a arte, o contacto com a natureza e a ligação ao nosso território nos domínios em que Idanha-a-Nova demonstra uma elevada capacidade de especialização: música, agricultura biológica, sustentabilidade, empreendedorismo, etc. A matriz, já utilizada no projeto piloto Idanha+bebé, reorganizou-se em programas de forma a permitir evidenciar o carácter inovador da abordagem didática sobretudo em contexto Creche.

De acordo com o descrito, fazem parte deste Projeto cinco programas, que funcionam de uma forma holística e integrada:

- Programa + arte
- Programa + saúde e alimentação
- Programa + natureza e sustentabilidade

- Programa + empreendedorismo
- Programa + comunidade e identidade”

## 2. Metodologia

“Na Creche o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” Gabriela Portugal

Na sociedade atual, a família já não consegue realizar sozinha a tarefa de educar tal como acontecia tradicionalmente, pois é cada vez maior o número de famílias que trabalham a tempo inteiro, necessitando de recorrer ao apoio de terceiros para ajudar na educação dos filhos. O ambiente da Creche deve ser dotado de qualidade tanto mais que estamos a falar de uma fase desenvolvimento muito importante da vida da criança enquanto indivíduo. Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que as rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vão estabelecendo inter-relações. É num contexto relacional que o seu desenvolvimento ocorre; é através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas lhe são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com identidade própria, se processa. Sabendo que a primeira infância é uma etapa fundamental na vida do ser humano (os primeiros trinta e seis meses de vida muito importantes para o desenvolvimento afetivo, físico e intelectual), as experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida bem como a qualidade dos cuidados que se recebe têm um impacto crucial no desenvolvimento futuro. Assim é importante que o contexto no qual a criança se encontra inserida se caracterize por um ambiente acolhedor (onde se possa sentir amada e segura) e lhe permita aprendizagens que a ajudem no

desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, capacitando-a para se tornar independente face aos desafios futuros com se irá debater ao longo do seu desenvolvimento.

Tendo em conta a especificidade do grupo será proporcionado um ambiente familiar em que as crianças serão estimuladas a ter um papel ativo, procurando criar, fundamentalmente um ambiente seguro em que todas as crianças se sintam amadas, respeitadas, valorizadas e que, desta forma, se sintam motivadas a aprender, a procurar soluções, a respeitar os outros e a respeitar-se a eles próprios como seres únicos, com características únicas em situação de aprendizagem.

O espaço será organizado de forma a estimular na criança a autonomia, a curiosidade e a vontade de fazer, a segurança, de forma a que ela possa sempre e de forma natural se sentir acolhida, respeitada nas suas diferenças e amada.

Se a criança se sentir amada e protegida, terá vontade de aprender, de brincar, de participar.

O desencadear das atividades poderão ser propostas e orientadas por mim mediante as planificações semanais, sempre sustentadas no tema do projeto” Sinto o mundo com o meu corpo”, ou surgir espontaneamente do interesse e motivação das crianças.

Recorrer-se-á a estratégias de diferenciação pedagógica que procurarão responder quer à heterogeneidade do grupo, ao nível da diferença de idades, quer às especificidades das necessidades demonstradas pelas crianças.

Acreditando que a família é a primeira e principal responsável pela educação da criança, pelo que a ação procurará ter a família como parceiro efetivo e atuante na atividade desenvolvida.

Pretende-se que a educação não seja uma mera transmissão de conhecimentos, mas sim, a aquisição de competências no sentido do Saber estar, do Aprender a Aprender e do Saber Fazer, tendo como suporte a afetividade, o amor, a valorização pessoal e o respeito pela individualidade e ainda uma comunicação aberta e de contínua partilha com os familiares das crianças, considerando a família como a primeira fonte de amor e afeto do ser humano.

### 3. Caracterização do Meio

O estabelecimento de ensino pertence à rede de creches de Idanha-a-Nova e situa-se na localidade do Rosmaninhal.

**Rosmaninhal** é uma freguesia portuguesa do município de Idanha-a-Nova., com 266,59 km<sup>2</sup> de área e 437 habitantes (censo de 2021). A sua densidade populacional é 1,6 hab./km<sup>2</sup>.

Dela fazem parte a vila de Rosmaninhal, sede da freguesia, e ainda as aldeias anexas de Cegonhas, Couto do Correias e Soalheiras.

Foi vila e sede de concelho entre 1510 e 1836, quando foi suprimido e anexado ao concelho de Salvaterra do Extremo até à extinção deste em 1855, data em que passou para o município de Idanha-a-Nova. O município era constituído por uma freguesia e tinha, em 1801, 907 habitantes.

Foi comenda da Ordem de Cristo.

O Rosmaninhal possui uma longa tradição da transumância dos rebanhos da Serra da Estrela e das varas de porcos vindos do Alentejo.

Faz parte da freguesia a aldeia de Soalheiras. O seu nome é bastante apropriado à localização. Inserida num vale, só se vislumbra quando entramos mesmo na aldeia, pois está muito escondida para quem entra pela estrada. Grande parte das habitações ainda têm o xisto como elemento principal da sua construção. Apesar de, atualmente, essa matéria-prima estar largamente em desuso. Grande parte da população que constituiu esta aldeia é proveniente da extinta povoação de Alares.

Povoação que usufruiu de certa importância até ao séc. XIX, principalmente por deter uma posição estratégica em relação à fronteira com Espanha. Foi sede de concelho até 1840.

Tem a particularidade de estar dividida em duas partes: a zona antiga (com o pelourinho do séc. XVI que é um dos mais bonitos da Beira Baixa, a casa da Câmara, o Largo da Guarita, a Igreja Matriz e perto desta, existiu outrora uma fortaleza mandada reconstruir, por D. João IV, durante a Guerra da Restauração) e o exterior da freguesia (arrabaldes), com habitações e moradias mais recentes.

No **Rosmaninhal** predominam várias capelas (a de São Roque, da Misericórdia, do Espírito Santo e de São João, Santo António, São Pedro e a capela das Santas), todas elas com um tipo de construção bastante interessante.

Um dos momentos altos de coesão e tradição popular (que conta com a adesão dos lugares de Cegonhas, Soalheiras e Couto dos Correias) são os festejos em honra de São João. Uma festa remota e pagã, original em todo o concelho. A organização da festa fica a cargo do Alferes (o elemento mais velho da família nomeada) que por sua vez é ajudado por dois padrinhos.

Os preparativos da véspera de São João ficam assim a cargo destes que têm como responsabilidade dar de comer gratuitamente a toda a população (ou a quem compareça). No dia de São João, a seguir ao farto almoço, organiza-se o "Tirar do Galo". Na rua do Espírito Santo é colocada uma corda que abrange, lado a lado, da rua. No meio da corda está pendurada uma argola, que os cavaleiros da terra (quem quer que seja, desde que tenha cavalo, mula ou burro pode participar) devem retirar, a galope, com um pau. O primeiro a correr é sempre o Alferes seguido dos Padrinhos. Todos os que conseguirem enfiar o pau na argola recebem um galo de

prémio. A disputa é grande e a perícia de alguns cavaleiros que montam a cavalo sem cela é surpreendente, chegando a relembrar cenas de duelos medievais.

Mas, a riqueza do Rosmaninhal não se prende unicamente com o seu grandioso passado histórico e cultural. Possui ainda uma das zonas ambientais mais ricas do País, que constitui o Tejo Internacional.

Retirado de <https://www.cm-idanhaova.pt/freguesias/rosmaninhal.aspx>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosmaninhal>.

Pela minha observação diária e no decorrer do conhecimento das famílias, observo que atualmente a povoação vive, sobretudo, da exploração agrícola, animal, do comércio local (na sua maioria a restauração), sendo que um dos nossos parceiros (o lar da Santa Casa da Misericórdia) constituiu uma fonte de emprego para muitas famílias.



## 4. Caracterização de Grupo

Este é um grupo heterogéneo constituído apenas por 8 crianças, quatro crianças que ainda não adquiriram a marcha (o Dinís, o Lucas, a Bruna e o Liam), ou seja, ainda não têm 12 meses de idade, duas crianças de 2 e 3 anos respetivamente que transitaram do ano anterior (o Rafael e a Nádia), e duas crianças de 1 e 2 anos respetivamente (o Rodrigo e o Santiago).

São, portanto, 6 rapazes e 2 raparigas.

Todas as crianças são transportadas (da Zebreira e Idanha-a-Nova), exceto 3 que residem no Rosmanihal.

São todos muito dependentes dos adultos, quer nas atividades de higiene pessoal, quer nas questões relacionadas com alimentação, sendo que, desde que o ano letivo começou, 3 crianças já comem sozinhas, com alguma ajuda pontual por parte do adulto.

Apenas uma criança, o Rafael, está no processo de controle dos esfíncteres, já vai ao bacio com regularidade, com autonomia, gosto e consciência do que está a fazer.

Um dos objetivos ainda neste ano é que, pelo menos mais 2 das crianças (o Santiago e o Rodrigo) iniciem também este processo.

O Santiago, o Liam e o Rodrigo nunca tinham frequentado a creche antes, mas adaptaram-se com muita facilidade, revelando cada vez mais gosto pela escola e pelas atividades e rotinas da creche.

Todos recorrem ao adulto para resolverem os pequenos conflitos que surgem entre si.

São crianças que gostam sobretudo de brincar na casinha, na garagem, nos jogos de mesa e de participar em atividades de expressão plástica. Aceitam bem as propostas apresentadas pelo adulto embora não gostem de estar muito tempo na mesma atividade, o que se compreende tendo em conta a fase de desenvolvimento.

O grupo revela características muito diversificadas, manifestando estádios de desenvolvimento, necessidades e interesses muito diferenciados. Revela ainda alguma dificuldade na aceitação das regras de funcionamento da sala, mas com a implementação das rotinas diárias e muito afeto e acolhimento tem melhorado bastante.

No geral, as crianças gostam muito de ouvir histórias, manifestam muito interesse em atividades de expressão musical.

Ao nível da expressão motora são muito ativas, mas revelam alguma dificuldade em controlar o próprio corpo e a coordenação oculo-manual.

Verifico que a maioria das crianças apresentam dificuldades no âmbito do desenvolvimento da linguagem, a nível de articulação de sons, das palavras, construção frásica, vocabulário pouco diversificado e algumas dificuldades de expressão, principalmente reveladas por algumas crianças.

Campos de conhecimento, como a neurociência e a psicopedagogia, e correntes pedagógicas, como Waldorf e Montessori, estimulam e evidenciam a importância das histórias infantis e dos contos de fada no desenvolvimento psicológico e intelectual das crianças e também no desenvolvimento da linguagem.

O “egocentrismo” está muito presente nesta faixa etária. As crianças têm dificuldades em partilhar com os outros e exibem sentimentos de rivalidade, tentando impor as suas vontades. Neste caso, é necessário desenvolver a maturidade a nível de regras, da autonomia e da relação com o outro, aprendendo a gerir

conflitos e dificuldades. Querem ser independentes, mas continuam a procurar a aprovação dos adultos. Reagem à autoridade, fazendo birras, o que é perfeitamente normal nestas idades. Após uma avaliação inicial baseada na observação direta, concluí que o grupo ultrapassou facilmente a adaptação, estão mais autónomos nas rotinas diárias, mas ainda necessita muito do apoio do adulto para se sentir seguro para uma abordagem mais específica. Como tal, esta evolução deverá ser respeitada tendo em conta a individualidade de cada criança e do grupo num todo.

Ao nível do desenho infantil 5 crianças, inserem-se no estágio das **Garatujas**.

### **Estágio das garatujas**

No estágio das garatujas, que possui três fases, a criança começa rabiscando movimentos curtos, repetitivos e movimentos longos que ultrapassam a folha. Também é possível observar que o pequeno(a) escolhe diferentes cores. Esses rabiscos permanecem até, aproximadamente, 2 anos de idade.

Depois, começa a realizar curvas e linhas mais direcionadas. Nesta fase, a criança percebe que seus movimentos definem seus traços.

Numa nova etapa, ainda no estágio das garatujas, a criança realiza rabiscos explorando espirais, linhas e alternando em um mesmo desenho. Tamanhos, movimentos e ritmos diferentes. Ou seja, aqui a criança começa a ter mais consciência motora e de percepção.

Por fim, na última fase dentro do estágio das garatujas, a criança já começa a desenhar coisas que retratam algo concreto, um objeto. Sendo assim, esse estágio termina em torno dos 3 anos da criança.

As restantes ainda não foi possível verificar, pois ainda estão numa fase muito precoce.

A Nádia, por se tratar de uma criança especial, tem algumas dificuldade e lacunas, mas já está a ser acompanhada por toda a equipa multidisciplinar. Já come sólidos, o que foi uma grande evolução, e já interage com os pares, revelando grandes progressos na parte da socialização.

No âmbito do desenvolvimento da linguagem ainda não diz nenhuma palavra, apenas emite algumas vocalizações, mas acreditamos que vai melhorar com a terapia da fala.

São crianças muito alegres, bem-dispostas e com vontade de experimentar e viver momentos de aprendizagem.

#### **4.1- Enquadramento familiar**

Todas as crianças vivem com o pai e com a mãe.

#### **4.2- Situações especiais identificadas**

A Nádia é uma criança que transitou para este grupo, desde o ano letivo anterior e já tem 3 anos.

Em concordância com o SNIPI (gabinete de intervenção precoce) e com a psicóloga colaboradora com a rede de creches, Marta Castanheira, consideramos que, pelas suas características, seria melhor ficar mais um ano em contexto de creche.

Neste momento, está a ser acompanhada pelo SNIPI, pela psicóloga, está também a ser acompanhada em consultas de desenvolvimento, já iniciou as consultas de treino alimentar e também consultas de terapia da fala.

Na última consulta de desenvolvimento, foi encaminhada para a consulta de Autismo, em Coimbra.

## 5. Desenvolvimento do grupo

A teoria de Piaget considera que o desenvolvimento infantil consiste em quatro fases no que diz respeito à cognição: **sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.**

Por conseguinte, a maioria do grupo insere-se no período sensório-motor (0 a 2 anos):

É um período de adaptação e integração da criança ao mundo que a cerca através das percepções e das ações. Nesta fase só o corpo reage, por meio de reflexos inatos. É uma etapa de isolamento e indiferenciação (o mundo é ela). Evolutivamente, ocorre o aprimoramento dos movimentos reflexos, a criança adquire habilidades e, no final desta fase a criança já se percebe como participante do mundo, “com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem” (LA TAILLE, 2003). A inteligência é eminentemente prática, baseada essencialmente na experiência imediata através dos sentidos e do movimento. Como ainda não existe a linguagem, para que haja menção das experiências e recordação de acontecimentos e ideias, as crianças ficam restritas à experiência imediata, não conseguindo categorizá-las

Três das crianças deste grupo, o Rafael, o Santiago e a Nádia inserem-se no período pré-operatório 2 a 7 anos de idade.

Pré-operatório: 2 a 7 anos

Esse é o período onde ocorrem representações da realidade dos próprios pensamentos.

Nessa fase, algumas vezes a criança não tem a real percepção dos acontecimentos, mas sim a sua própria interpretação.

Ao observar um copo fino e alto e um copo baixo e largo que comportam a mesma quantidade, por exemplo, a criança acredita que o copo alto comporte uma quantidade maior.

Durante esse período também é possível notar uma fase bastante acentuada do **egocentrismo** e a necessidade de dar vida às coisas.

É a fase dos “porquês” e da exploração da imaginação, ou seja, do dito "faz de conta".

Inerente a toda ação educativa, e numa perspectiva sempre transversal, a prioridade será para o desenvolvimento global da criança, procurando fazer um percurso que conduza as crianças a atingirem as metas preconizadas para esta etapa da sua vida.

## 6. Competências / Estratégias

Ao longo deste ano letivo, e tendo em consideração os interesses e necessidades das crianças, iremos trabalhar o tema: Sinto o mundo com o meu corpo, através do esquema corporal e das potencialidades do 5 sentidos.

É através destes que a criança descobre, aprende e explora o mundo em que vive e sobre si mesma. Assim, pela brincadeira através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

Neste sentido, as crianças vão realizar experiências/atividades para alcançarem aprendizagens, tais como: identificar o nome dos cinco sentidos (paladar, visão, olfato, tato e audição), associar o órgão ao sentido, conhecer e ter consciência das diferentes partes do seu corpo, etc. Isto é, o resultado de um projeto é sobretudo proporcionar a todas as crianças vivências e experiências lúdicas, de modo que se sintam parte e agentes de uma construção de saberes que irão ficar marcados pela sua participação ativa em todas as atividades que irão surgir com o desenrolar da ação. Com este projeto iremos trabalhar diferentes atividades coletivas e cooperativas, permitindo às crianças vivenciar e explorar múltiplas relações reais para se afirmarem como ativas no processo de aprendizagem. Essas ações permitirão às crianças a construção do seu conhecimento, do seu sentido de criatividade e de saber explorar. É neste momento que entra família, pois é muito

importante que a família participe no projeto para que as crianças se sintam mais seguras e felizes.

## 7. Objetivos / Competências

Ouvir o barulho da chuva, saborear os alimentos, cheirar uma flor, ver as cores do arco-íris, sentir o vento ou a mão de um amigo, através dos cinco sentidos é possível interagir com o mundo ao nosso redor. Proporcionar à criança conhecer e desenvolver essas habilidades é importante no âmbito intelectual, cognitivo, social e psicológico das crianças. Assim, o presente projeto teve como eixo temático o corpo e os cinco sentidos como forma de explorar e interagir com o mundo.

Foi definido para o grupo de crianças, no projeto “Sinto o mundo com o meu corpo” os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta bem;
- Favorecer e promover atividades indicando essencialmente nas áreas de desenvolvimento motor; cognitivo; pessoal e social e desenvolvimento criativo;
- Desenvolver o conhecimento do mundo;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação;
- Desenvolver a autonomia;
- Promover o desenvolvimento motor;
- Favorecer a socialização;
- Desenvolver as capacidades sensoriais;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;
- Desenvolver o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;
- Fomentar a curiosidade natural.

Mais especificamente, na faixa etária dos 4 aos 12 meses existem ainda alguns objetivos principais tendo em conta as áreas de desenvolvimento.

#### **Desenvolvimento Social e Afetivo Relação com as crianças e adultos:**

- ♣ Estabelecer um ambiente calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche.
- ♣ Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais.
- ♣ Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele.
- ♣ Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.

#### **Aquisição de hábitos:**

- ♣ Passagem a uma alimentação diversificada.
- ♣ Introdução de alimentos sólidos.

#### **Desenvolvimento Sensorial Visão:**

- ♣ Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

↳

Ed. Titular: Marta Gaspar  
2024/2025

“Sinto o mundo com o meu corpo”

### **Audição:**

- ♣ Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papa, cão, etc...).
- ♣ Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto. (palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc...).

### **Tato:**

- ♣ Permitir ao bebé explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc...).

### **Paladar:**

- ♣ Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada.
- ♣ O contacto da boca do bebé com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas

## **7.1- Algumas atividades a desenvolver ao longo do projeto**

- Brincadeira livre e orientada - incentivar as relações sociais, a partilha de brinquedos, a autonomia e liberdade de escolha dos materiais e espaços a utilizar;
- Música - estimular a linguagem, a memorização, a noção de ritmo, associada a movimentos corporais, a disciplina assim como o gosto pela música;
- Fantoches - apelar à imaginação e criatividade, à concentração e à visualização;

- Histórias - descobrir novos imaginários, a diferença entre o real e o fictício, estimular a linguagem verbal e não-verbal e a imaginação;
- Jogos com e sem bolas - compreender regras e por em prática, incentivar à socialização;
- Lengalengas - explorar sons e ritmos, expressar através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Modelagem - Controlar movimentos, desenvolver a motricidade fina e a criatividade;
- Pintura (com as mãos, dedos ou pés) - explorar diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlar movimentos, desenvolver a motricidade fina e o gosto estético;
- Rasgagem e colagem - controlar movimentos, desenvolver a motricidade fina e o gosto estético e incentivar à autonomia.
  - Exploração e contacto com vários materiais e texturas sensoriais
- Contacto lúdico com alimentos - identificar os alimentos assim como os seus sabores.
- Celebração das diversas estações do ano assim como das datas comemorativas.
- Atividades com as famílias.

## 8. Organização da Sala

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

- Afetivas: criando espaços que sirvam de pontos de referência à criança, cómodos e agradáveis de forma a dar-lhes segurança e estabilidade (tapete/colchão)
- Jogos e movimento: com espaços livres onde possa jogar, deslocar-se de gatas, rastejar ou andar para desenvolver as suas capacidades motoras e capacidade de autonomia
- Cognitivas e comunicativas: com elementos e objetos decorativos, divertidos e alegres, de cores vivas, objetos de diferentes formas, texturas e cores para manipular e explorar, livros de imagens, etc.
- Musicais e artísticas: com objetos sonoros e materiais plásticos adequados a cada idade
- Sociais: de forma a poder estar e comunicar com outras crianças.

O espaço facilita e estimula a comunicação e a aprendizagem, atividade experimental e exploratória, a capacidade imaginativa, as relações sociais e o desenvolvimento da afetividade.

A Sala de atividades é espaçosa e agradável. Dispõe de iluminação natural, devido à existência de amplas janelas-porta de acesso ao espaço exterior (recreio), numa das paredes.

As paredes têm 1 placar de cortiça, que se destinam à afixação de trabalhos das crianças.

A sala dispõe de armários de arrumação, para uso dos adultos. Lá podem encontrar-se, pastas, livros de apoio, reserva de material de desenho e pintura, caixas para

guardar materiais de reciclagem, e reserva de tesouras, colas, barro, entre outros materiais.

Existe uma área onde está disponível uma bancada de higiene com uma área de muda fraldas com armários disponíveis para as fraldas e outros pertences de higiene das crianças.

Na sala existe ainda, 1 mesa-redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças e em bom estado de conservação.

Existem ainda duas cadeiras de transição para crianças que começam ao comer de forma autónoma e segura.

Relativamente às áreas de atividades da sala temos: a casinha das bonecas, com uma mesa e duas cadeiras, um lava-loiças e fogão, um armário e um espelho.

Existem dois armários com diferentes tipos de jogos, ao acesso das crianças.

Num dos dois armários disponíveis para jogos, estão dispostos os cabides das crianças, para arrumação de mochilas e outros pertences das crianças.

Foi reservada uma área da sala para a reunião matinal de grupo, composta por um confortável tapete, onde reuniremos todas a manhãs, quer para a rotina dos bons-dias, quer para planeamento de atividades e conversas de grupo.

A sala possui ainda um grande espelho numa das paredes, colocado perto do chão, reservado aos bebés que ainda não adquiriram a marcha para desenvolverem habilidades motoras e, simultaneamente verem as suas imagens projetadas no espelho.

## 9. Programa Semanal (Rotinas)

As referências temporais transmitem segurança à criança e ajudam a mesma na compreensão do tempo. “O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão.” Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 29. Num contexto de aprendizagem ativa para crianças, os horários e as rotinas são organizados em torno das suas principais necessidades e cuidados básicos, pelo que o educador deverá partir do conhecimento que tem de cada criança e de sinais que esta apresenta para mais facilmente responder às suas necessidades. A criação de rotinas é fundamental, na medida em que possibilita à criança antecipar os acontecimentos e assegurar a sua permanência calma e segura no contexto de sala. Os horários e as rotinas são um pouco repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento. Como o tempo é de cada criança, do grupo e do educador, é importante que haja uma organização do tempo decidida por ambas as partes. Importa que o educador planeie esta organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessárias.

<b>2ª Feira</b>	<b>3ª Feira</b>	<b>4ª Feira</b>	<b>5ª Feira</b>	<b>6ª Feira</b>
<b>8h:</b> Receção às crianças.	<b>8h:</b> Receção às crianças.	<b>8h:</b> Receção às crianças.	<b>8h:</b> Receção às crianças.	<b>8h:</b> Receção às crianças.
<b>9h:30min:</b> - Roda dos Bons Dias - Canções de mimar - Estimulo e promoção de comportamentos emergentes de leitura e escrita- linguagem e comunicação -Bolachinha	<b>9h:30min</b> - Roda dos Bons Dias - Realização de expressões várias, mediante as temáticas abordadas: pintura, rasgagem, colagem, modelagem e outras -Bolachinha	<b>9h:30min</b> - Roda dos Bons Dias - Conversa acerca dos centros de interesse das crianças - Realização de vários jogos (jogos de mesa, jogos de encaixe, de coordenação, de memória e outros) -Bolachinha	<b>9h:30min</b> - Roda dos Bons Dias - Canções de mimar - Presenças - Atividades promotoras da compreensão do mundo que nos rodeia, seguindo várias temáticas e centros de interesse -Bolachinha	<b>9h:30min</b> - Roda dos Bons Dias - Atividades de expressão dramática, atividades de expressão musical e atividades de expressão motora -Bolachinha
Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>10h:</b> Atividades Orientadas e Brincadeira Livre	<b>10h:</b> Atividades Orientadas e Brincadeira Livre	<b>10h:</b> Atividades Orientadas e Brincadeira Livre	<b>10h:</b> Atividades Orientadas e Brincadeira Livre	<b>10h:</b> Atividades Orientadas e Brincadeira Livre
<b>11h:</b> Almoço	<b>11h:</b> Almoço	<b>11h:</b> Almoço	<b>11h:</b> Almoço	<b>11h:</b> Almoço
Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>13h:</b> Hora da sesta	<b>13h:</b> Hora da sesta	<b>13h:</b> Hora da sesta	<b>13h:</b> Hora da sesta	<b>13h:</b> Hora da sesta
<b>14h: 30min:</b> Higiene	<b>14h: 30min:</b> Higiene	<b>14h: 30min:</b> Higiene	<b>14h: 30min:</b> Higiene	<b>14h: 30min:</b> Higiene
<b>15h:</b> Lanche	<b>15h:</b> Lanche	<b>15h:</b> Lanche	<b>15h:</b> Lanche	<b>15h:</b> Lanche
Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>16h:</b> Entrega das crianças/atividade s livres.	<b>16h:</b> Entrega das crianças/atividade s livres.	<b>16h:</b> Entrega das crianças/atividade s livres.	<b>16h:</b> Entrega das crianças/atividade s livres.	<b>16h:</b> Entrega das crianças/atividade s livres.

## 10. Equipa Pedagógica

Nome do Colaborador	Horário	Funções
---------------------	---------	---------

29

Ed. Titular: Marta Gaspar  
2024/2025

“Sinto o mundo com o meu corpo”

<b>Coordenadora</b> <b>Isménia Couto</b>	Ver em horário de Coordenadora	- Coordenação e supervisão de todo o Projeto Idanha+Bebé.
<b>Educadora</b> <b>Marta Gaspar</b> <b>Creche</b>		- Organização do ambiente educativo; - Planificação e dinamização das atividades sensoriais/educativas (crianças dos 4 aos 36 meses); - Organização/gestão de dinâmicas do serviço de refeições - adaptações, requisições; - Vigilância, apoio e coordenação das refeições dos 4 aos 36 meses); - Vigilância: brincadeiras interativas, recreio e dormitório; - Organização e gestão do ambiente educativo
<b>Assistente Operacional</b> <b>Marta Dias</b>		- Cuidados de bem-estar, higiene, segurança, alimentação e sono das crianças dos 4 aos 18 meses; - Verificação das mochilas das crianças dos 4 aos 18 meses (retirar cadernos e verificar se há pertences das crianças para organizar); - Organização e apoio do almoço e lanche dos 4 aos 18 meses; - Apoio nas atividades sensoriais/educativas; - Higiene cadeiras de refeições e sala de atividades após o almoço; - Vigilância: brincadeiras interativas, recreio e dormitório; - Higiene/limpeza da sala de atividades e desinfeção de brinquedos a partir das 16h.
<b>Assistente Operacional:</b>  <b>Raquel Borrego</b>		- Cuidados de bem-estar, higiene, segurança, alimentação e sono das crianças; - Verificação das mochilas das crianças (retirar mudas de roupa

		<p>e verificar se há pertences das crianças para organizar);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e apoio do almoço e lanche;</li> <li>- Apoio nas atividades educativas;</li> <li>- Higiene cadeiras de refeições e sala de atividades após o almoço;</li> <li>- Vigilância: brincadeiras interativas, recreio e dormitório;</li> <li>- Higiene/limpeza da sala de atividades e desinfecção de brinquedos a partir das 16h..</li> </ul>
<p><b>Assistente Operacional:</b> <b>Carolina Sousa</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados de bem-estar, higiene, segurança, alimentação e sono das crianças;</li> <li>- Verificação das mochilas das crianças (retirar mudas de roupa e verificar se há pertences das crianças para organizar);</li> <li>- Organização e apoio do almoço e lanche;</li> <li>- Apoio nas atividades educativas;</li> <li>- Higiene cadeiras de refeições e sala de atividades após o almoço;</li> <li>- Vigilância: brincadeiras interativas, recreio e dormitório;</li> <li>- Higiene/limpeza da sala de atividades e desinfecção de brinquedos a partir das 16h.</li> </ul>

## 11. Recursos físicos (organização dos espaços) e recursos materiais

A Creche do Rosmaninhal, está situada no antigo edifício da escola do 1º CEB (requalificado e adaptado às valências a que agora beneficia). Neste momento é composto por três Salas de Atividades e uma sala de Psicomotricidade outros espaços de apoio às rotinas:

Sala do pessoal: Organização de roupas, comidas, materiais de higienização e outros materiais, sala de cacifos e descanso do pessoal.

Copa de leites: preparação dos biberões, papas e leites, onde ocorrem as refeições do Jardim de Infância e se lava a loiça.

Casa de Banho: Onde é feita a higiene pessoal das crianças da aquisição da marcha aos 36 meses, Jardim de Infância e ATL. Este espaço dispõe das seguintes zonas: muda fraldas com banheira incorporada e respetivas divisórias para fraldas; poliban; zona de bacios; sanitas; lavatórios; prateleira com os copos, pasta e escova de dentes.

A zona de recreio: Espaço amplo com areia, adequado para as crianças desenvolverem as atividades de motricidade, jogos de fantasia e onde têm contato com a natureza.

Escritório: Espaço de onde se guardam os documentos reguladores e processos das crianças.

Sala de Psicomotricidade: funciona numa sala de atividades, no 1º andar do edifício - é caracterizada por ser um espaço amplo/fechado onde estão armazenados o material de psicomotricidades e os triciclos.

Sala de atividade de Jardim de Infância: O ambiente físico e material das salas de JI devem proporcionar múltiplas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Contudo, tais oportunidades devem estar em conformidade com as especificidades das diferentes faixas etárias e com a segurança física e psicológica da criança.

Sala de atividades de ATL\ CAFIL (Atividades de Tempos Livres \ Componente de apoio à Família nas Interrupções Letivas): O ambiente físico e material da sala de ATL está organizado de forma a proporcionar múltiplas oportunidades de aprendizagem.

## 12. Avaliação

Na educação pré-escolar, a avaliação é feita numa perspetiva formativa e num contexto em que se privilegia mais o processo que o resultado. O ato de avaliar é um ato pedagógico, assim como planear ou dinamizar qualquer atividade desenvolvida. Ao avaliar, o educador não tem somente como objetivo avaliar o desenvolvimento da criança, mas também analisar a evolução dos objetivos para a ação educativa, assim como modificar atitudes e relações pedagógicas e apoiar, de forma rigorosa, o processo de desenvolvimento de cada criança e do grupo de crianças. Desta forma, o educador tem a oportunidade de se questionar e refletir sobre a ação e atitudes pedagógicas, assim como sobre o trabalho desenvolvido com as crianças.

A avaliação será feita de forma informal, através da observação das respostas dadas pelas crianças emergentes das atividades desenvolvidas e das rotinas a implementar e desenvolver, mas também será feita de forma formal, através do preenchimento de grelhas de observação, onde será registada a observação das competências adquiridas dirigidas a cada faixa etária.

Está também contemplado no processo de avaliação a criação de um Plano Individual dirigido a cada uma das crianças do grupo, com objetivos definidos para cada criança, bem como as respetivas estratégias e ações desenvolvidas, com o objetivo de desenvolver em cada criança uma série de competências adequadas a cada faixa etária, e os recursos mobilizados.

## 13. Bibliografia

Gomes, Mário Henrique (2014). Os Modelos Pedagógicos High / Scope e o Movimento Escola Moderna. Edições Ecopy

Portugal, G. Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto. Porto Editora.

Sousa, Alberto B. *Educação pela arte e artes na educação*. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget

Dkos e Feldman Ruth Duskin. *O mundo da criança*. Mc Graw Hill

<https://www.cm-idanhanova.pt/freguesias/rosmaninhal.aspx>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosmaninhal>.